

JORNADAS DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3 DEZ 2025

14:00 FPCEUP | AUDITÓRIO 1

2ª EDIÇÃO

LIVRO DE RESUMOS

Organização



Apoio



TÍTULO

Livro de Resumos - II Jornadas de Psicologia e Ciências da Educação.

DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/2Y7KN>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

Diretor Prof. Pedro Nobre | Sub-diretora Amélia Veiga

jornadas@fpce.up.pt

APOIO

Caixa Geral de Depósitos

IMAGEM

Serviço de Comunicação e Imagem da FPCEUP

CONTEÚDO

Alessandra S. Souza

Comissão organizadora

Alessandra S. Souza

Marisa Matias

Tiago Neves

Comissão científica

Ana Luísa Costa

Angélica Monteiro

Catarina Brandão

Catarina Canário

Catarina Carvalho

Cristina Queirós

Dalila Pinto Coelho

Eva Conceição

Filipa Nunes

Inês Rothes

João Caramelo

Manuela Ferreira

Patrício Costa

Pedro Costa

Priscila Vasconcelos

Ricardo Barroso

Tiago Ferreira

Moderadores das Sessões Orais

Diana Ferreira

Catarina Nóbrega

Débora Carolina Fernandes Abreu

Comissão local de apoio

Iza Lima

Maria Eduarda Carneiro

Sofia Marques Jardim

Lara Costa

Mariana de Araújo Cabral

João Vieira

APRESENTAÇÃO

Boas-vindas

Este ano, celebramos os 45 anos da FPCEUP. A 2ª edição da Jornada de Psicologia e Ciências da Educação está incorporada no chapéu das celebrações deste marco. Este evento visa reforçar os laços entre a docência e a investigação, promovendo um espaço para que estudantes de licenciatura e mestrado possam apresentar os seus trabalhos de investigação e intervenção, discutir os seus achados com colegas e a comunidade docente e tomar os primeiros passos no desenvolvimento de competências de disseminação do conhecimento científico.



A FPCEUP assume o binómio ensino e investigação como central e distintivo do seu modelo de formação que busca integrar um ensino de qualidade com a produção de conhecimento científico de excelência. Neste modelo, temos procurado incentivar estudantes em todos os níveis de formação a manterem contato direto com o conhecimento científico mais recente e contribuírem para a sua produção e disseminação em diversos contextos. A FPCEUP orgulha-se de contar com dois centros de investigação de excelência: o Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP) e o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), ambos responsáveis por gerar conhecimento de ponta nas ciências psicológicas e educativas, tanto em Portugal como internacionalmente. Oferecer oportunidades de participação nas atividades destes centros é essencial para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento científico de ponta e a uma formação profissional qualificada.

Nesta segunda edição, gostaríamos mais uma vez de saudar cordialmente a comunidade estudantil, investigadores e docentes que ajudaram a tornar este evento uma realidade. À semelhança da primeira edição, recebemos 39 submissões de trabalhos, que se traduziram em 23 apresentações orais e 16 pósteres. Contamos ainda com um painel científico composto por 20 pessoas investigadoras e docentes da faculdade, de ambos os departamentos. Por fim, expressamos nosso especial agradecimento aos estudantes que colaboraram ativamente na organização do evento, seja através da comissão local responsável pela mesa de inscrições e apoio ao evento, seja pelos estudantes de doutoramento que assumiram a responsabilidade de moderar as sessões orais.

Esta iniciativa conta com o apoio da Caixa Geral de Depósitos que ofereceu prémios aos seis melhores trabalhos apresentados, oferecendo suporte para que sejam

apresentados em um congresso científico à escolha dos autores. Este gesto reflete o nosso compromisso em criar oportunidades para que a comunidade de jovens cientistas ingresse na vida académica e acumule experiência relevante de disseminação do conhecimento científico.

A seleção dos melhores trabalhos foi criteriosa e baseada na avaliação independente de quatro membros da comissão científica. Foram muitos os trabalhos de qualidade apresentados neste ano. Esperamos que os trabalhos selecionados possam ser apresentados com sucesso em eventos científicos ao longo de 2026, reforçando o currículo e as experiências dos autores.

Conselho Executivo da FPCEUP

ÍNDICE

PROGRAMA CIENTÍFICO	8
APRESENTAÇÕES ORAIS	9
APRESENTAÇÃO DE PÓSTERES	11
TRABALHOS PREMIADOS	13
Ciências da educação	13
Psicologia	13
RESUMOS	14
APRESENTAÇÕES ORAIS	14
Sessão 1 - Vozes e Vivências de Atletas: Saúde, Motivação, Emoções e Inclusão	14
ANÁLISE DOS PREDITORES BIOPSIKOSSOCIAIS DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ATLETAS E EX-ATLETAS DE PATINAGEM ARTÍSTICA	14
MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NO DESPORTO: RELAÇÕES ENTRE CLIMA MOTIVACIONAL, ANSIEDADE E ESTRATÉGIAS DE COPING EM GINASTAS DE ACROBÁTICA.....	15
ATLETAS TRANS NO DESPORTO - ENTRE O QUESTIONAMENTO E PRÁTICAS INCLUSIVAS	15
“PRIMEIRO ESTÃO OS HOMENS, DEPOIS LOGO SE VÊ”: VIVÊNCIAS NA PRIMEIRA PESSOA DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININAS	16
Sessão 2 - Identidades, Sexualidade e Vulnerabilidade	16
TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS PÓS-PRÁTICAS DE CONVERSÃO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA COM HOMENS HOMOSSEXUAIS	16
PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: IMPACTO EMOCIONAL DA ADVERSIDADE NA AUTOEFICÁCIA E SEXUALIDADE	17
“THE NORMATE” – INSTITUTIONAL CAREGIVERS AND THE SEXUALITY OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DIS/ABILITIES	17
A PATERNIDADE DE PAIS ACUSADOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	18
Sessão 3 - Educação e Intervenção Comunitária	18
SCRATCH YOUR WAY UP: ANÁLISE DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NUM CONTEXTO INEXPLORADO PELAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	18
AFETOS E(M) MEDIAÇÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE DE QUALIDADE	19
UMA VIAGEM PELA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: O TEATRO!.....	19
INCLUSÃO LINGÜÍSTICA DE MIGRANTES EM PORTUGAL NA PORTA SOLIDÁRIA	20
Sessão 4 - Saúde Mental, Autorregulação e Vivências Corporais	20
USO PROBLEMÁTICO DAS REDES SOCIAIS POR ADULTOS EMERGENTES: EXPLORANDO O PAPEL DA AUTOEFICÁCIA, PENSAMENTO CRÍTICO E LITERACIA DIGITAL	20
ADULTECER, PERTENCER E FLORES(SER): NECESSIDADES RELACIONAIS E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS ADULTOS EM PORTUGAL	21
O CORPO COMO TERRITÓRIO DE CONFLITO: ESTUDO QUALITATIVO DOS FATORES CAUSAIS E DE MANUTENÇÃO DA ANOREXIA NERVOSA	21
ENTRE O CORPO E AS EMOÇÕES: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE	22
Sessão 5 - Perceção Social, Identidade e Sensibilidade Intercultural.....	23
MENTIRAS E RECLUSÃO: PESSOAS QUE JÁ EXPERIENCIARAM RECLUSÃO DETETAM MELHOR A MENTIRA/DESONESTIDADE DO QUE A POPULAÇÃO GERAL	23

PREPARATION AND INTEGRATION OF PSYCHEDELIC EXPERIENCES AND THEIR PERSISTING EFFECTS IN NATURALISTIC SETTINGS	23
IDENTIDADE GLOBAL: UM ESTUDO DAS ATITUDES E ARGUMENTOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA FACE AOS IMIGRANTES	24
A ANATOMIA DA SENSIBILIDADE INTERCULTURAL: PREFERÊNCIAS INDIVIDUAIS DE DIFERENTES CATEGORIAS DE PERTENÇA	24
Sessão 6 - Justiça Social, Participação e Identidades no Ensino Superior	25
DESCOLONIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E ATIVISMO ACADÉMICO: UM ESTUDO SOBRE A AGÊNCIA E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE MAIS EQUITATIVA E PLURIVERSAL	25
A FEMINIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A PRECARIZAÇÃO DAS PROFISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	25
PERCEÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO E O SENTIMENTO DE PERTENÇA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	26
RESUMOS	27
PÓSTERES.....	27
TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: RELAÇÃO ENTRE VINCULAÇÃO ROMÂNTICA, COPARENTALIDADE E CONJUGALIDADE.....	27
FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS.....	28
VIOÊNCIA FILIO-PARENTAL EM FAMÍLIAS ADOTIVAS: AMEAÇA À ESTABILIDADE DA ADOÇÃO?	28
RELAÇÕES PARENTAIS E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: O PAPEL MEDIADOR DA EMPATIA.....	29
A PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES SOBRE O CONSUMO CONSPÍCUO	29
DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A TEST BATTERY FOR CHILDREN	30
DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: ADAPTATION AND VALIDATION OF PARENT-REPORT QUESTIONNAIRES	30
ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF THE SELF-ADMINISTERED INTERVIEW (SAI®) FOR IMPROVING EYEWITNESS TESTIMONIES	31
EMOÇÕES: GERAM EFEITOS NA MEMÓRIA?	31
CONTRIBUTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL EM PORTUGAL	32
THE PSYCHOSOCIAL SITUATION OF PORTUGUESE PRISON GUARDS IN PORTUGAL: A CROSS-SECTIONAL STUDY	32
SAÚDE PSICOLÓGICA E OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM LIMPEZAS DE CENÁRIOS DE CRIME E DE RISCO BIOLÓGICO.....	33
STRESS, BURNOUT E AUTOCUIDADO EM PSICÓLOGAS CLÍNICAS DO BRASIL: RESULTADO PRELIMINARES SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO	34
MEDO DE RECORRÊNCIA DO CANCRO EM CUIDADORES DE AYAS: NECESSIDADES EMOCIONAIS E RECURSOS FAMILIARES.....	34
PESSOAS TRANS* VITIMIZADAS POR VIOÊNCIA DOMÉSTICA E NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS	35
O CORPO EM CENA: EXPERIÊNCIAS DE OBJETIFICAÇÃO NA DANÇA EM PORTUGAL	35

PROGRAMA CIENTÍFICO

Horário	Local	Sessão
14h00	Auditório 1	Abertura
<i>Sessões Orais Paralelas</i>		
14h30	Auditório 1	Vozes e Vivências de Atletas: Saúde, Motivação, Emoções e Inclusão
	Sala 250	Identidade, Sexualidade e Vulnerabilidade
	Sala 252	Educação e Intervenção Comunitária
15h30		Pausa
15h45	Auditório 1	Saúde Mental, Autorregulação e Vivências Corporais
	Sala 250	Perceção Social, Identidade e Sensibilidade Intercultural
	Sala 252	Justiça Social, Participação e Identidades no Ensino Superior
16h45	Corredor 2A	Apresentação de Pósteres
18h15	Entrada	Encerramento e Porto D'honra

APRESENTAÇÕES ORAIS

Sessão 1 - Vozes e Vivências de Atletas: Saúde, Motivação, Emoções e Inclusão – Auditório 1

- 14h30 **ANÁLISE DOS PREDITORES BIOPSISSOCIAIS DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ATLETAS E EX-ATLETAS DE PATINAGEM ARTÍSTICA**
Cristiana Oliveira
- 14h45 **MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NO DESPORTO: RELAÇÕES ENTRE CLIMA MOTIVACIONAL, ANSIEDADE E ESTRATÉGIAS DE COPING EM GINASTAS DE ACROBÁTICA**
Sofia Correia Brandão
- 15h00 **ATLETAS TRANS NO DESPORTO - ENTRE O QUESTIONAMENTO E PRÁTICAS INCLUSIVAS**
Catarina Sousa, Alicia Fontes, Juliana Moreira, & Bárbara Richart
- 15h15 **“PRIMEIRO ESTÃO OS HOMENS, DEPOIS LOGO SE VÊ”: VIVÊNCIAS NA PRIMEIRA PESSOA DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININAS**
Ana Alves, Ana Cosme, Ana Margarida Lopes, & Gabriela Santos
-

Sessão 2 - Identidade, Sexualidade e Vulnerabilidade – Sala 250

- 14h30 **TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS PÓS-PRÁTICAS DE CONVERSÃO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA COM HOMENS HOMOSSEXUAIS**
Marcos Aragão
- 14h45 **PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: IMPACTO EMOCIONAL DA ADVERSIDADE NA AUTOEFICÁCIA E SEXUALIDADE**
Beatriz Zilhão
- 15h00 **“THE NORMATE” – INSTITUTIONAL CAREGIVERS AND THE SEXUALITY OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DIS/ABILITIES**
Alice de Menezes Rodrigues Brito
- 15h15 **A PATERNIDADE DE PAIS ACUSADOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**
Heleno Pereira Nunes
-

Sessão 3 - Educação e Intervenção Comunitária – Sala 252

- 14h30 **SCRATCH YOUR WAY UP: ANÁLISE DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NUM CONTEXTO INEXPLORADO PELAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**
Jéssica Pedrosa Novais
- 14h45 **AFETOS E(M) MEDIAÇÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE DE QUALIDADE**
Vanusa Paiva de Lima
- 15h00 **UMA VIAGEM PELA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: O TEATRO!**
Andreia Pinto & Maria Clara Costa
- 15h15 **INCLUSÃO LINGUÍSTICA DE MIGRANTES EM PORTUGAL NA PORTA SOLIDÁRIA**
Maria Cristina Santos Moreira, Mayk Rezende Barcelos & Amadú Sané Cacheu
-

Sessão 4 - Saúde Mental, Autorregulação e Vivências Corporais – Auditório 1

- 15h45 **USO PROBLEMÁTICO DAS REDES SOCIAIS POR ADULTOS EMERGENTES: EXPLORANDO O PAPEL DA AUTOEFICÁCIA, PENSAMENTO CRÍTICO E LITERACIA DIGITAL**
Marília Montenegro
- 16h00 **ADULTECER, PERTENCER E FLORES(SER): NECESSIDADES RELACIONAIS E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS ADULTOS EM PORTUGAL**
Isabel Rasteiro
- 16h15 **O CORPO COMO TERRITÓRIO DE CONFLITO: ESTUDO QUALITATIVO DOS FATORES CAUSAIS E DE MANUTENÇÃO DA ANOREXIA NERVOSA**
Ana Ferreira
- 16h30 **ENTRE O CORPO E AS EMOÇÕES: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE**
Marta Ferreira
-

Sessão 5 - Percepção Social, Identidade e Sensibilidade Intercultural – Sala 250

- 15h45 **MENTIRAS E RECLUSÃO: PESSOAS QUE JÁ EXPERIENCIARAM RECLUSÃO DETETAM MELHOR A MENTIRA/DESONESTIDADE DO QUE A POPULAÇÃO GERAL**
Soraia Gonçalves Pita
- 16h00 **PREPARATION AND INTEGRATION OF PSYCHEDELIC EXPERIENCES AND THEIR PERSISTING EFFECTS IN NATURALISTIC SETTINGS**
Alexandre Filipe Correia Pinheiro
- 16h15 **IDENTIDADE GLOBAL: UM ESTUDO DAS ATITUDES E ARGUMENTOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA FACE AOS IMIGRANTES**
Georgia Oliveira Ricalde
- 16h30 **A ANATOMIA DA SENSIBILIDADE INTERCULTURAL: PREFERÊNCIAS INDIVIDUAIS DE DIFERENTES CATEGORIAS DE PERTENÇA**
Valdir Coimbra, Ariana Moreira, Sofia Piteira, Mariana Moreira e Sílvia Sousa
-

Sessão 6 - Justiça Social, Participação e Identidades no Ensino Superior – Sala 252

- 15h45 **DESCOLONIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E ATIVISMO ACADÉMICO: UM ESTUDO SOBRE A AGÊNCIA E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE MAIS EQUITATIVA E PLURIVERSAL**
Alice Perni Paes Pizzino
- 16h00 **A FEMINIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A PRECARIZAÇÃO DAS PROFISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**
Gabriela Santos, Mariana Mazza
- 16h15 **PERCEÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO E O SENTIMENTO DE PERTENÇA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**
Ivo Fernandes
-

APRESENTAÇÃO DE PÓSTERES

16h45 – 18h15

Número	TÍTULO/ Autores
1	TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: RELAÇÃO ENTRE VINCULAÇÃO ROMÂNTICA, COPARENTALIDADE E CONJUGALIDADE Camila Sardinha
2	FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS Nicolle Cordeiro de Sousa Bolzan
3	VIOÊNCIA FILIO-PARENTAL EM FAMÍLIAS ADOTIVAS: AMEAÇA À ESTABILIDADE DA ADOÇÃO? Angélica Sousa
4	RELAÇÕES PARENTAIS E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: O PAPEL MEDIADOR DA EMPATIA Sara Tavares Pinto
5	A PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES SOBRE O CONSUMO CONSPÍCUO Thamires Magalhães, Iorhana Fernandes, Samuel Lins & Daniela Zanini
6	DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A TEST BATTERY FOR CHILDREN Catarina Alexandra Portal Alturas e Mariana Filipa Mendes Silva Santos
7	DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: ADAPTATION AND VALIDATION OF PARENT-REPORT QUESTIONNAIRES Mariana Santos, Catarina Alturas
8	ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF THE SELF-ADMINISTERED INTERVIEW (SAI®) FOR IMPROVING EYEWITNESS TESTIMONIES João Pedro Gomes da Silva (Ausente; não foi apresentado)
9	EMOÇÕES: GERAM EFEITOS NA MEMÓRIA? Deborah Carvalho Pereira de Melo
10	CONTRIBUTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL EM PORTUGAL Gonçalo Cunha Fernandes
11	THE PSYCHOSOCIAL SITUATION OF PORTUGUESE PRISON GUARDS IN PORTUGAL: A CROSS-SECTIONAL STUDY Sílvia Beja, Joaquim Soares, Gloria Macassa e Örjan Sundin (Ausente; não foi apresentado)

12	SAÚDE PSICOLÓGICA E OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM LIMPEZAS DE CENÁRIOS DE CRIME E DE RISCO BIOLÓGICO Anaís Matilde Neto, Pedro de Viterbo Badoni, João Paulo Costa & Cristina Queirós
13	STRESS, BURNOUT E AUTOCUIDADO EM PSICÓLOGAS CLÍNICAS DO BRASIL: RESULTADO PRELIMINARES SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO Sylvia Helena Acário
14	MEDO DE RECORRÊNCIA DO CANCRO EM CUIDADORES DE AYAS: NECESSIDADES EMOCIONAIS E RECURSOS FAMILIARES Mairê Calfa Palley (Ausente; não foi apresentado)
15	PESSOAS TRANS* VITIMIZADAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS Luiza Domingues de Andrade
16	O CORPO EM CENA: EXPERIÊNCIAS DE OBJETIFICAÇÃO NA DANÇA EM PORTUGAL Beatriz Fortuna

TRABALHOS PREMIADOS

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



INCLUSÃO LINGUÍSTICA DE MIGRANTES EM PORTUGAL NA PORTA SOLIDÁRIA

Maria Cristina Santos Moreira, Mayk Rezende Barcelos & Amadú Sané Cacheu



PERCEÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO E O SENTIMENTO DE PERTENÇA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Ivo Fernandes

PSICOLOGIA



ADULTECER, PERTENCER E FLORES(SER): NECESSIDADES RELACIONAIS E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS ADULTOS EM PORTUGAL

Isabel Rasteiro



MENTIRAS E RECLUSÃO: PESSOAS QUE JÁ EXPERIENCIARAM RECLUSÃO DETETAM MELHOR A MENTIRA/DESONESTIDADE DO QUE A POPULAÇÃO GERAL

Soraia Gonçalves Pita



FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS

Nicolle Cordeiro de Sousa Bolzan



RELAÇÕES PARENTAIS E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: O PAPEL MEDIADOR DA EMPATIA

Sara Tavares Pinto

RESUMOS

APRESENTAÇÕES ORAIS

Sessão 1 - Vozes e Vivências de Atletas: Saúde, Motivação, Emoções e Inclusão

ANÁLISE DOS PREDITORES BIOPSISSOCIAIS DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ATLETAS E EX-ATLETAS DE PATINAGEM ARTÍSTICA

Cristiana Oliveira

Supervisão: Teresa Limpo, Sofia Magalhães, & Teresa Leal

Resumo: A aplicação do modelo biopsicossocial no desporto tem-se revelado essencial para compreender de forma mais completa o bem-estar dos praticantes ao longo da sua carreira atlética. No entanto, modalidades como a patinagem artística permanecem pouco exploradas na investigação, sobretudo no que respeita à experiência de atletas e ex-atletas. Este estudo teve como objetivos: (a) caracterizar o perfil de atletas e ex-atletas portugueses de patinagem artística; (b) comparar os seus perfis biopsicossociais; e (c) analisar o contributo de variáveis biopsicossociais na explicação da saúde física e mental. A amostra foi composta por 184 participantes (68 atletas, $M = 21.02$ anos; $DP = 7.84$; e 116 ex-atletas, $M = 32.78$ anos; $DP = 14.35$), maioritariamente do sexo feminino. Foram recolhidos dados sociodemográficos e de caracterização, bem como medidas de identidade atlética, suporte social e saúde física e mental. Os resultados permitiram traçar um perfil biopsicossocial destes praticantes, evidenciando trajetos desportivos iniciados precocemente e uma forte ligação à modalidade. Os atletas apresentaram níveis mais elevados de identidade atlética, enquanto os ex-atletas revelaram melhores indicadores de bem-estar psicológico e desempenho físico. Em ambos os grupos, a saúde mental foi significativamente explicada por variáveis relacionais, como a intimidade e a satisfação com a família. Estes resultados reforçam a importância das relações interpessoais para o bem-estar psicológico dos atletas e ex-atletas e, através da compreensão do seu perfil biopsicossocial, contribuem para orientar futuras investigações nesta população.

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NO DESPORTO: RELAÇÕES ENTRE CLIMA MOTIVACIONAL, ANSIEDADE E ESTRATÉGIAS DE COPING EM GINASTAS DE ACROBÁTICA

Sofia Correia Brandão

Supervisão: Luísa Faria

Resumo: A ginástica acrobática destaca-se pela sua natureza colaborativa e exigente, que combina força, equilíbrio e coordenação entre ginastas de diferentes idades e géneros. Este contexto competitivo, no qual o desempenho individual é inseparável da dinâmica do grupo, torna-se particularmente relevante para explorar fatores psicológicos como o clima motivacional, a ansiedade competitiva e as estratégias de coping, essenciais para o bem-estar e rendimento de atletas. Este estudo investigou a interação entre clima motivacional, ansiedade competitiva e estratégias de coping, com 106 atletas de ginástica acrobática ($M_{idade} \pm DP_{idade} = 14,08 \pm 1,99$; 90,6% feminino), que completaram medidas de autorrelato adaptadas ao contexto português, para avaliar os constructos em estudo (PMCSQ-2; SAS-2; e Brief COPE). Análises de mediação evidenciaram que o clima orientado para a tarefa se associou negativamente à ansiedade e positivamente ao coping adaptativo. Inversamente, o clima orientado para o ego relacionou-se com maior ansiedade e coping não adaptativo. O coping não adaptativo mediou totalmente o efeito do clima orientado para o ego na ansiedade competitiva, indicando que estes ambientes exacerbam a ansiedade ao promover estilos de coping menos eficazes. Testes t para amostras independentes revelaram que a idade e o nível competitivo podem ter influência, pois atletas mais velhos/as relataram mais preocupação e atletas de alto nível competitivo maior uso de coping adaptativo. Estes resultados realçam a importância de climas motivacionais orientados para a tarefa na promoção do bem-estar psicológico e do desempenho de ginastas, oferecendo contributos relevantes para a intervenção em psicologia do desporto com treinadores/as e atletas.

ATLETAS TRANS NO DESPORTO - ENTRE O QUESTIONAMENTO E PRÁTICAS INCLUSIVAS

Catarina Sousa, Alicia Fontes, Juliana Moreira, & Bárbara Richart

Supervisão: Teresa Dias

Resumo: Realizado no âmbito da UC de Desporto, Educação e Comunidade o estudo aqui apresentado inicia-se a partir do Ativismo no Desporto, e da relevância por parte de atletas, treinadores e clubes que usam a sua visibilidade e influência pública para se posicionarem e lutarem por causas sociais, políticas ou culturais (Dias, et al, 2025), e define a questão “Devia ser estabelecida uma categoria separada para as pessoas trans?”. No campo das Ciências da Educação, reconhecemos a importância de promover práticas educativas inclusivas e justas, com respeito pela diversidade humana, incluindo nos contextos desportivos. Da pesquisa, das notícias, foi-nos possível perceber que o desporto é um espaço propício à construção de valores; no entanto, a transnegatividade é vista como um problema no desporto europeu e os atletas sofrem de discriminação estrutural. A implementação de estratégias inclusivas para atletas transgénero é vista como uma tarefa complexa dada a especificidade de cada organização desportiva e o contexto cultural onde se insere (Braumüller & Menzel, 2020). Além disso, a discussão sobre a inclusão de mulheres transgénero no desporto deve ser enquadrada no âmbito dos direitos humanos, uma vez que o acesso ao desporto sem discriminação é um direito humano internacionalmente reconhecido (Ordway et al., 2023). Percebendo, pelas notícias e relatos ouvidos, a dificuldade em tomar uma posição, percebe-se que o tema deve ser alvo de discussões informadas em agenda pública e política. O desporto deve ser um espaço de crescimento onde todos os corpos e identidades possam coexistir com dignidade, respeito e de acordo com os valores desportivos.

“PRIMEIRO ESTÃO OS HOMENS, DEPOIS LOGO SE VÊ”: VIVÊNCIAS NA PRIMEIRA PESSOA DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININAS

Ana Alves, Ana Cosme, Ana Margarida Lopes, & Gabriela Santos

Supervisão: Teresa Silva Dias

Resumo: Integrada na unidade curricular de Desporto, Educação e Comunidades, esta investigação teve como objetivo analisar os percursos socioeducativos de duas atletas como forma de compreender o fenómeno da desigualdade de género no mundo futebolístico, nas variadas dimensões da vida humana. Historicamente, o desporto feminino pauta-se pela invisibilidade estrutural e pela desvalorização, sendo o futebol socialmente compreendido como um domínio masculino (Marivoet, 2002; Morgado Silva, 2019; Morgado, 2021). Seguindo uma abordagem qualitativa, realizaram-se duas entrevistas semiestruturadas a jovens atletas de futebol para conhecer os seus percursos socioeducativos e desportivos. Os seus testemunhos revelaram a persistência de desigualdades de género, tanto nas estruturas desportivas como nos discursos sociais, patentes na discrepância de recursos, de salários e na própria vivência da parentalidade. No entanto, também expõem caminhos de resistência e de mudança social, como o aumento de atletas femininas federadas no futebol e a criação de redes femininas de apoio que mostram que a maternidade e a carreira futebolística podem coexistir, sendo que a comunicação social e os apoios federativos apresentam uma importância extrema na valorização do desporto feminino e na equidade de recursos, respetivamente. A inclusão plena das mulheres no futebol e no desporto em geral exige mais do que a sua mera presença: requer transformações sociais e institucionais, especialmente em termos de políticas de igualdade efetivas. A pertinência social e académica deste fenómeno justifica o aprofundamento deste trabalho, no âmbito do Observatório Desporto, Educação e Comunidades e posterior publicação de um artigo especificamente dirigido para as questões da maternidade no futebol.

Sessão 2 - Identidades, Sexualidade e Vulnerabilidade

TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS PÓS-PRÁTICAS DE CONVERSÃO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA COM HOMENS HOMOSSEXUAIS

Marcos Aragão

Supervisão: Pedro Alexandre Costa

Resumo: Este estudo qualitativo, desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado, teve como objetivo compreender as experiências de homens homossexuais portugueses e brasileiros que vivenciaram práticas de conversão da orientação sexual, com foco nos percursos identitários traçados após essas vivências. Recorreu-se à Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA), com entrevistas semiestruturadas que permitiram explorar os afetos, significados e processos de reconstrução identitária dos participantes. A análise originou três temas superordenados — Desempoderamento e Vulnerabilidade, Trajetórias Relacionais e Identitárias na Vida Pós-Conversão, e Empoderamento e Reconstrução Identitária — e sete temas subordinados, refletindo a complexidade destas experiências. Os resultados mostram que as práticas de conversão, frequentemente motivadas por pressões religiosas, familiares e sociais, causaram impactos significativos, incluindo vergonha, culpa, ansiedade, depressão, ideação suicida, ocultação da identidade e internalização da homofobia. Contudo, emergiram também processos de ressignificação e empoderamento, expressos em formas de ativismo,

ressignificação espiritual e afirmação do self. Estes movimentos permitiram transformar o sofrimento em agência e resistência, demonstrando a capacidade de reconstrução identitária face ao trauma. O estudo destaca a necessidade de práticas clínicas afirmativas, formação de profissionais de saúde e políticas públicas que previnam e combatam tais práticas. Ao dar visibilidade a experiências frequentemente silenciadas, este trabalho contribui para a compreensão do impacto das práticas de conversão e reforça a urgência de promover contextos que assegurem dignidade, igualdade e humanidade.

PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: IMPACTO EMOCIONAL DA ADVERSIDADE NA AUTOEFICÁCIA E SEXUALIDADE

Beatriz Zilhão

Supervisão: Vanessa Azevedo e Ana Luísa Patrão, Coordenação do Projeto: Pedro Nobre

Resumo: A exposição a experiências adversas na infância e adolescência pode influenciar o padrão de funcionamento psicológico dos indivíduos, potenciando, em interação com fatores biopsicossociais, o desenvolvimento da Perturbação de Personalidade Borderline (PPB). Estas experiências, aliadas às características deste grupo, podem influenciar a forma como estas pessoas constroem a sua perceção de autoeficácia e vivem a sexualidade na vida adulta. Destas interações, emergem frequentemente estratégias de coping desadequadas, com impacto nas perceções sobre si e os outros, impactando as suas relações e tomada de decisão. O presente estudo visa compreender e explorar o impacto emocional das experiências de adversidade na infância na perceção de autoeficácia e vivência da sexualidade na vida adulta de pessoas com PPB. Foi utilizada uma metodologia qualitativa com recurso a entrevistas semiestruturadas a 15 pessoas adultas, com um diagnóstico formal de PPB. Posteriormente, estas entrevistas foram analisadas segundo os princípios da Análise Temática Reflexiva. Os resultados revelam o surgimento de um tema abrangente, Experiências de Adversidade na Infância e o seu Impacto Emocional na Autoeficácia e na Sexualidade na Vida Adulta, que se desdobrou em quatro temas: História de Adversidade, Emocionalidade, Sexualidade e Autoeficácia. Tendo por base os significados atribuídos pelos participantes a estas dimensões, pretende-se contribuir para uma maior compreensão das mesmas, desmistificando crenças acerca da vivência da sexualidade destas pessoas e favorecendo o desenvolvimento de programas e intervenções que respondam, adequadamente, às suas necessidades específicas.

“THE NORMATE” – INSTITUTIONAL CAREGIVERS AND THE SEXUALITY OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DIS/ABILITIES

Alice de Menezes Rodrigues Brito

Supervisão: Paula Mena Matos

Resumo: Os direitos e cidadania sexuais das pessoas com deficiência intelectual continuam a ser uma das dimensões mais negligenciadas e reprimidas da sociedade, sendo sistemicamente limitados por normas e estruturas discriminatórias. Este estudo utiliza a teoria Crip para se concentrar nas perceções e atitudes do “normate”, especificamente dos cuidadores institucionais que exercem influência e poder significativos sobre a sexualidade e a vida sexual das pessoas que apoiam. Foi realizado um estudo qualitativo e exploratório, no qual vinte e um cuidadores remunerados de instituições portuguesas foram entrevistados a fim de compreender as suas crenças, práticas e as barreiras sistémicas que enfrentam. Os resultados apresentam uma tensão entre cuidadores que têm visões predominantemente progressistas e baseadas em

direitos, que enquadram a sexualidade como um aspeto natural e vital da identidade humana, e, por outro lado, uma barreira sistémica de ação institucional e familiar, que limita muito as suas ações e apoio. Os cuidadores relataram ter de lidar com um “labirinto” complexo de crenças familiares, medos e autoridade que se sobrepõem ao julgamento profissional e à autonomia individual das pessoas com deficiência intelectual, bem como com limites institucionais, tais como a falta de formação e a inexistência de protocolos formais. Este estudo conclui que é necessária uma reformulação radical de cuidados para passar de um paradigma de gestão de riscos para um de autonomia apoiada, algo que parece estar de acordo com os desejos dos cuidadores.

A PATERNIDADE DE PAIS ACUSADOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Heleno Pereira Nunes

Supervisão: Celina Paula Manita Santos

Resumo: O abuso sexual infantil configura um fenómeno complexo e crescente e na maioria das vezes, o pai aparece como um dos principais perpetradores desses atos e se apresenta imbricado por várias condições no contexto contemporâneo sociocultural, económico, jurídico, histórico, biológico e psicológico. Perpassado por marcadores como sexo, género, raça e classe. É uma pesquisa relevante por buscar discutir a paternidade de uma perspectiva do abuso sexual intrafamiliar e buscando responder às questões: como o homem-pai que se encontra em situação de abusador sexual intrafamiliar compreende/percebe o sentido de sua paternidade? O que o levar a cometer o abuso sexual intrafamiliar contra seus próprios filhos? Assim o artigo tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos à paternidade por pais acusados de cometerem abuso sexual infantil contra seus filhos meninos. Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema. Os ensaios teóricos pesquisados versam sobre a temática do abuso sexual intrafamiliar cometidos por homens pais de meninos, e que foram publicados em periódicos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Enquanto aproximações conclusivas tem-se que urge a necessidade de compreender cada vez mais essa forma de abuso sexual infantil, assim, como uma maior compreensão teoria sobre o fenómeno.

Sessão 3 - Educação e Intervenção Comunitária

SCRATCH YOUR WAY UP: ANÁLISE DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NUM CONTEXTO INEXPLORADO PELAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Jéssica Pedrosa Novais

Supervisão: Daniela Ferreira

Resumo: O relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da FPCEUP, apresenta e analisa criticamente o percurso de estágio curricular realizado durante seis meses na Critical Software, no Departamento de Sustentabilidade, com foco no projeto Companhia do Estudo (CdE). A CdE é um projeto educativo comunitário que visa promover a equidade no acesso à educação, através da disponibilização de apoio pedagógico personalizado a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade educativa. O programa materializa-se numa rede de voluntariado que presta acompanhamento regular em contexto escolar, procurando mitigar desigualdades e fomentar o sucesso educativo. O relatório centra-se na análise do impacto do

programa e na identificação de desafios e oportunidades da sua implementação. Parte das seguintes questões: De que forma contribui o programa para a inclusão e sucesso escolar? Que obstáculos enfrenta? E que contributos traz para a construção da identidade profissional enquanto mediador/a educativo/a? A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, com recurso à observação participante, análise documental e uma entrevista semiestruturada à coordenadora do projeto. A reflexão crítica destaca a relevância de projetos socioeducativos no combate às desigualdades e o papel central do/a mediador/a educativo/a. Evidencia-se a importância da formação em Ciências da Educação para atuar em contextos complexos e interdisciplinares. Os dados recolhidos e analisados apontam para o valor acrescentado do programa CdE na promoção da equidade educativa, destacando o impacto positivo de um acompanhamento pedagógico contínuo, adaptado às necessidades dos alunos, e sustentado pelo compromisso de diversos agentes educativos, nomeadamente as empresas com responsabilidade social ativa.

AFETOS E(M) MEDIAÇÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE DE QUALIDADE

Vanusa Paiva de Lima

Supervisão: João Caramelo, Paulo Marinho e Sofia Pais

Resumo: Este trabalho tem o seu cerne na emancipação dos indivíduos através do desenvolvimento de suas faculdades intelecto-afetivas com o foco no aprender a ser e no aprender a conviver em uma atenção plena à qualidade das relações humanas intra e interpessoais. Uma educação que integre as dimensões corporais, emocionais, afetivas, éticas, estéticas e sociopolíticas favorece o processo de aprendizagens significativas para a promoção de saúde e bem estar. Ainda mais relevante num cenário sociocultural plural e complexo de intolerância e de conflitos locais e globais que sobrecarregam o ser humano em sua sensibilidade e racionalidade, fortalecendo o individualismo, a animosidade e a incompreensão. Com efeito, os processos de comunicação e de interação entre os indivíduos, grupos e instituições se desorganizam progressivamente na sociedade contemporânea. A mediação socioeducativa de cariz transdisciplinar e centrada no potencial positivo das relações humanas (Costa e Silva, 2011) constitui-se fonte de desenvolvimento e cidadania. A práxis socioeducativa foi realizada com alunos de 07 a 14 anos em uma escola na zona rural do município de São Gonçalo do Amarante – Rio Grande do Norte – Brasil; no período de 2015 a 2017 e integrou o projeto político pedagógico da instituição. Nessa experiência de educação formal e não formal, buscou-se observar o impacto do conhecimento e da prática dos valores humanos – afetos mediados - como instrumentos propositivos na edificação de espaços sociopedagógicos criativos de interação, comunicação e intercompreensão.

UMA VIAGEM PELA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: O TEATRO!

Andreia Pinto & Maria Clara Costa

Supervisão: Sofia Pais, Isabel Menezes e Paulo Marinho

Resumo: O seguinte trabalho foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Metodologias de Intervenção em Educação e Formação de Adultos, integrada no plano de estudos do Mestrado em Educação e Formação de Adultos. E teve como objetivo propor uma reflexão sobre a intervenção comunitária, explorando os conceitos de recursos endógenos e exógenos, bem como a forma como estas intervenções podem ser entendidas como um conjunto de ações organizadas e direcionadas para a transformação social, contextualizando a problemática e a área de estudo do projeto, tal como a intervenção realizada no Centro Social de Soutelo, em

Gondomar, no contexto do Programa de Respostas Integradas (PRI). Este programa, reconhecido pela sua abordagem integrada e multidisciplinar, foca-se na resolução de problemáticas sociais complexas, nomeadamente aquelas associadas à dependência química e à exclusão social. O propósito da intervenção realizada foi fomentar a reflexão crítica, o empoderamento e a transformação social dos participantes, em conformidade com a dimensão de empoderamento individual defendida por Zimmerman (1995). E para tal utilizamos uma performance com o grupo de teatro do Centro Social de Soutelo sobre o 25 de abril.

INCLUSÃO LINGÜÍSTICA DE MIGRANTES EM PORTUGAL NA PORTA SOLIDÁRIA

Maria Cristina Santos Moreira, Mayk Rezende Barcelos & Amadú Sané Cacheu

Supervisão: Isabel Menezes

Resumo: O trabalho centra-se na avaliação de uma experiência socioeducativa desenvolvida na Porta Solidária, cujo propósito foi promover a inclusão linguística de pessoas migrantes em situação de vulnerabilidade. Sustentada pelos princípios da pedagogia crítica (Freire, 1970, 1996), da intervenção comunitária (Menezes, 2002) e da psicologia da libertação (Martín-Baró, 1998), a intervenção assumiu a língua como instrumento de pertença, reconhecimento e emancipação. A avaliação foi concebida como um processo participativo e reflexivo, combinando métodos quantitativos — através de uma escala de satisfação — e qualitativos — mediante mensagens livres e observação participante. Os resultados evidenciaram níveis elevados de satisfação, envolvimento e desejo de continuidade, confirmando a relevância pedagógica, relacional e emocional do projeto. As narrativas recolhidas revelaram aprendizagens significativas, fortalecendo vínculos e promovendo o sentimento de pertença entre os participantes. Do ponto de vista da facilitadora, o processo configurou-se como um espaço de transformação pessoal e profissional, no qual ensinar se tornou também aprender. A avaliação, mais do que um momento final, emergiu como uma prática ética de escuta, diálogo e cuidado. Esta experiência reforça a importância da educação enquanto ato político e humanizador, capaz de gerar mudança social e promover a dignidade das pessoas migrantes, demonstrando o potencial transformador da aprendizagem linguística enquanto exercício de empatia, reconhecimento e cidadania.

Sessão 4 - Saúde Mental, Autorregulação e Vivências Corporais

USO PROBLEMÁTICO DAS REDES SOCIAIS POR ADULTOS EMERGENTES: EXPLORANDO O PAPEL DA AUTOEFICÁCIA, PENSAMENTO CRÍTICO E LITERACIA DIGITAL

Marília Montenegro

Supervisão: Filipa Nunes e Paula Mena Matos

Resumo: As redes sociais assumem um papel onnipresente na vida contemporânea, contudo, a sua utilização excessiva e desregulada tem vindo a ser associada a padrões de uso problemático e a impactos negativos na saúde mental da população, sobretudo entre adultos emergentes. Este estudo examinou o papel protetor da autoeficácia, do pensamento crítico e da literacia digital no uso problemático das redes sociais (PSMU), organizado em cinco dimensões: preferência por interação online, regulação de humor, preocupação cognitiva, uso compulsivo, outcomes negativos. Para além disso, foi examinado o possível papel moderador da literacia digital nas associações anteriores. A amostra foi constituída por 311 (65.9% feminino e 29.9% masculino) adultos emergentes lusófonos com idades entre os 18 e os 35 anos ($M = 23.2$, $SD =$

3.6), que responderam a um questionário online com várias medidas de autorrelato. Os resultados dos modelos de equações estruturais revelaram que o pensamento crítico se associou negativamente à preocupação cognitiva e ao uso compulsivo, enquanto a autoeficácia se associou negativamente com a dimensão das consequências negativas. Contrariamente às expectativas, a literacia digital não demonstrou ligações diretas significativas com nenhuma das dimensões do uso problemático das redes sociais. Contudo, a análise de moderação revelou que a literacia digital modera a ligação entre a autoeficácia e a dimensão das consequências negativas. Os resultados sublinham a natureza multidimensional do PSMU e destacam a necessidade de integrar a educação em literacia digital com esforços para desenvolver autoeficácia e pensamento crítico em programas de prevenção.

ADULTECER, PERTENCER E FLORES(SER): NECESSIDADES RELACIONAIS E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS ADULTOS EM PORTUGAL

Isabel Rasteiro

Supervisão: Raquel Barbosa, Paula Mena Matos e Helena Carvalho

Resumo: A transição para a idade adulta é marcada por múltiplas exigências que evocam desafios ao nível da adaptação psicossocial e saúde mental. Assim, importa compreender as necessidades dos jovens e os fatores promotores de um desenvolvimento psicológico saudável nesta etapa. Contudo, a investigação tem-se focado na avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em amostras de conveniência constituídas maioritariamente por estudantes universitários (e.g., Wong & Hamza, 2024), negligenciando outros fatores e grupos da população. Este estudo analisou a ligação entre necessidades relacionais (i.e., autenticidade, partilha, suporte, impacto e reciprocidade) e saúde mental (i.e., bem-estar e sintomas psicológicos), direta e indiretamente via funcionamento da personalidade (i.e., identidade, autodireção, empatia e intimidade) numa amostra representativa de jovens adultos residentes em Portugal. Para isso, foram recrutados 1537 participantes (18-35 anos, $M = 27.37$, $DP = 5.17$) através de amostragem estratificada por cotas, e testados modelos de regressão e mediação que mostraram bom ajuste ($CFI > .90$, $RMSEA < .04$, $SRMR < .05$). Controlando o efeito de variáveis clínicas e sociodemográficas, a satisfação das necessidades associou-se ao aumento do bem-estar emocional, psicológico e social ($.26 < bs < .42$, $ps < .001$) e redução dos sintomas depressivos, ansiogénicos, somáticos, neurodesenvolvimentais e dissociativos ($-.24 < bs < -.12$, $ps < .001$). Estas associações foram mediadas por melhorias no funcionamento da personalidade: parcialmente para o bem-estar e totalmente para os sintomas. Globalmente, os resultados sugerem que o florescimento psicológico nesta população poderá beneficiar de oportunidades para desenvolver relações significativas e de contextos que favoreçam a inclusão.

Nota: Trabalho realizado no âmbito da dissertação do Mestrado em Psicologia, integrada no projeto "RESIL(SC)IENICE: Strengthening Resilience Systems as a Youth Mental Health Right", financiado pela Fundação La Caixa (LCF/PR/SR23/57000008) e por fundos nacionais

O CORPO COMO TERRITÓRIO DE CONFLITO: ESTUDO QUALITATIVO DOS FATORES CAUSAIS E DE MANUTENÇÃO DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Ferreira

Supervisão: Sandra Torres

Resumo: A Anorexia Nervosa (AN) é uma perturbação da alimentação e da ingestão (PAI) complexa, que se distingue pela sua gravidade e evolução prolongada. Apesar das décadas de investigação, a sua etiologia permanece inconclusiva e a perspectiva das próprias pessoas com

AN tem sido pouco explorada. O presente estudo, de natureza qualitativa, insere-se no projeto internacional I-CAN e teve como objetivo identificar os fatores que, na perspectiva de pessoas portuguesas com AN, estão na origem e na manutenção desta perturbação. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 16 participantes do género feminino, com diagnóstico de AN, a realizar tratamento hospitalar. A análise temática permitiu identificar cinco temas principais: (1) o corpo rejeitado, refletindo insatisfação corporal e internalização de ideais de magreza; (2) o corpo controlado, associado à busca de ordem perante o caos emocional e contextual; (3) o corpo punido, enquanto expressão de dor e desejo de desaparecimento; (4) o corpo assumido, revelando a função identitária e relacional da AN; e (5) o corpo ambivalente, marcado pela tensão entre desejo de recuperação e medo da mudança. Um organizador central – o corpo como território de conflito – estrutura as narrativas das participantes. Os resultados apontam para uma natureza funcional da AN, implicada simultaneamente na sua génese e manutenção. Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada da experiência vivida com a AN e sublinha a importância de abordagens clínicas que integrem os significados atribuídos à doença e a sua natureza dinâmica, e acolham a ambivalência como elemento central do processo terapêutico.

ENTRE O CORPO E AS EMOÇÕES: RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA PERTURBAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Marta Ferreira

Supervisão: Filipa Mucha Vieira

Resumo: A Perturbação de Personalidade Borderline (PPB) está frequentemente associada a dificuldades de regulação emocional, alterações da Imagem Corporal (IC) e elevada comorbilidade com Perturbações do Comportamento Alimentar (PCA). A flexibilidade psicológica é apontada como fator protetor, combatendo o impacto da desregulação emocional e promovendo uma relação mais positiva com o corpo. Assim, o presente estudo visa compreender, principalmente, a relação entre a regulação emocional e a IC em pessoas com PPB. Foi utilizada uma metodologia quantitativa e a amostra final integrou 54 adultos com um diagnóstico formal de PPB. Foram aplicados instrumentos validados para a população portuguesa, nomeadamente Sick Control One stone Fat Food, Borderline Symptom List-23, Difficulties in Emotion Regulation Scale, Body Appreciation Scale-2, Body Shape Questionnaire-8C e Body Image Acceptance and Action Questionnaire. Os resultados revelam que a sintomatologia borderline se correlaciona positivamente com as dificuldades de regulação emocional e a insatisfação com a IC, e de forma negativa com a IC positiva e a flexibilidade psicológica. O grupo de pessoas com risco de PCA apresentou piores indicadores em todas as variáveis. Verificou-se também que a flexibilidade psicológica e as dificuldades de regulação emocional são variáveis mediadoras da relação entre a sintomatologia borderline e a IC. Os resultados encontrados no presente estudo reforçam a importância da promoção de competências de regulação emocional e flexibilidade psicológica nas intervenções dirigidas a pessoas com PPB, especialmente aquelas em risco de PCA.

Sessão 5 - Perceção Social, Identidade e Sensibilidade Intercultural

MENTIRAS E RECLUSÃO: PESSOAS QUE JÁ EXPERIENCIARAM RECLUSÃO DETETAM MELHOR A MENTIRA/DESONESTIDADE DO QUE A POPULAÇÃO GERAL

Soraia Gonçalves Pita

Supervisão: Fernando Ferreira Santos

Resumo: Mentir e enganar são comportamentos comuns na vida quotidiana, com implicações sociais e cognitivas complexas, sendo a deteção da mentira mais desafiadora do que a sua produção, exigindo observação de pistas verbais e não verbais, cognição social e Teoria da Mente. Populações específicas, como pessoas que já estiveram em reclusão, parecem apresentar maior sensibilidade a essas pistas sociais, possivelmente devido a experiências em ambientes hostis e imprevisíveis, bem como a características de personalidade associadas à “Tríade Negra” – psicopatia, narcisismo e maquiavelismo. O presente estudo teve como objetivo comparar a capacidade de deteção de mentira e desonestidade entre indivíduos com histórico de reclusão e a população comunitária, avaliando simultaneamente traços psicopáticos e narcisistas, utilizando escalas padronizadas de Psicopatia (TriPM) e Narcisismo (NPI-13), bem como o instrumento TASIT-S para a avaliação de competências de inferência social mínima e enriquecida. Os resultados indicam que indivíduos com experiência de reclusão apresentam níveis mais elevados de traços psicopáticos, particularmente Meanness e Disinhibition, mas não de Boldness, e que estes traços influenciam de forma diferenciada a perceção social, sendo que correlações discretas sugerem que certas características de personalidade modulam a interpretação de pistas sociais. Além disso, o grupo recluso demonstrou melhor desempenho em dimensões específicas da inferência social, indicando maior sensibilidade para reconhecer intenções e incongruências comportamentais. Em conclusão, a experiência de reclusão, aliada a traços de personalidade específicos, pode afinar competências de deteção de mentira e desonestidade, reforçando a importância do contexto social na compreensão da cognição social e das interações humanas.

PREPARATION AND INTEGRATION OF PSYCHEDELIC EXPERIENCES AND THEIR PERSISTING EFFECTS IN NATURALISTIC SETTINGS

Alexandre Filipe Correia Pinheiro

Supervisão: Marta Pinto, Filipa Gonçalves e João Ramos

Resumo: Apesar de a preparação e a integração da experiência serem amplamente recomendadas como estratégias de redução de riscos, a sua eficácia em contextos não clínicos permanece pouco estudada. Este estudo transversal investigou o papel destas práticas numa amostra de conveniência de 359 participantes que relataram o uso de psicadélicos clássicos. Utilizando escalas de autorrelato, os resultados revelaram que a preparação se associou positivamente à ocorrência de experiências místicas e negativamente à ocorrência de experiências desafiantes. Adicionalmente, análises de mediação demonstraram que a integração mediou significativamente a relação entre a qualidade da experiência (mística e desafiante) e os efeitos positivos a longo prazo. Estes achados sustentam que a preparação e a integração são práticas de consumo que devem ser promovidas junto dos consumidores, visando um uso mais consciente e alinhado com os objetivos de maximização dos benefícios. Contudo são necessários estudos longitudinais que investiguem a mitigação de efeitos

negativos para melhor compreender o potencial destas estratégias de redução de riscos na sua totalidade.

IDENTIDADE GLOBAL: UM ESTUDO DAS ATITUDES E ARGUMENTOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA FACE AOS IMIGRANTES

Georgia Oliveira Ricalde

Supervisão: Isabel Rocha Pinto

Resumo: A inclusão de imigrantes e as atitudes face a exogrupos têm sido amplamente debatidas no âmbito da Psicologia Social, nomeadamente no que diz respeito ao papel da identidade social nestes processos. Neste contexto, o presente estudo procurou investigar o efeito da saliência das identidades nacional e global nas atitudes face aos imigrantes, considerando também o papel mediador de argumentos positivos e negativos e o papel moderador da influência do posicionamento político nestes processos de mediação. Os participantes foram expostos a uma de duas condições de saliência de identidade (nacional e global) e manifestaram as suas atitudes face aos imigrantes, assim como a sua concordância com diferentes argumentos sobre imigração. Optou-se por uma metodologia quantitativa experimental, complementada por análises de mediação e de moderação, permitindo compreender os mecanismos psicológicos subjacentes às atitudes intergrupais. Os resultados revelaram que a saliência da identidade nacional tende a reforçar atitudes mais excludentes, enquanto a identidade global favorece a inclusão e os comportamentos pró-sociais. Verificou-se, ainda, que tanto os argumentos positivos, quanto os negativos desempenham um papel mediador importante na associação entre identidade global e as atitudes face aos imigrantes. A moderação pelo posicionamento político evidencia que estes processos são significativos essencialmente para participantes conservadores. Conclui-se, assim, que a ativação da identidade global pode promover atitudes mais inclusivas e reduzir preconceitos, mesmo entre indivíduos tradicionalmente mais conservadores. Este estudo contribui para a compreensão dos processos de justificação moral em contextos intergrupais e oferece implicações relevantes para intervenções e políticas de promoção da inclusão e da diversidade.

A ANATOMIA DA SENSIBILIDADE INTERCULTURAL: PREFERÊNCIAS INDIVIDUAIS DE DIFERENTES CATEGORIAS DE PERTENÇA

Valdir Coimbra, Ariana Moreira, Sofia Piteira, Mariana Moreira e Sílvia Sousa

Supervisão: Marisa Matias e Catarina Brandão

Resumo: O presente estudo procurou aprofundar o tema da Sensibilidade Intercultural (SI) na população portuguesa, em função de categorias de pertença. Os objetivos passaram por explorar (1) se existem diferenças nos níveis de SI consoante o sexo (feminino e masculino) e orientação sexual (heterossexual e outra); e (2) que preferências individuais podem influenciar a escolha por trabalhar com a própria cultura ou culturas diferentes. Foi administrado um questionário online, que utilizou uma Escala de Sensibilidade Intercultural e perguntas de resposta aberta. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os dados qualitativos foram alvo de uma análise de conteúdo categorial. Participaram no estudo um total de 558 indivíduos e os resultados evidenciaram que o sexo tem influência ao nível da SI, e a orientação sexual tem influência apenas em algumas dimensões desta. A maioria dos indivíduos relata sentir-se cómodo em trabalhar com a própria cultura pelos valores e costumes idênticos, sendo que os indivíduos que preferem trabalhar com culturas diferentes relatam uma valorização da diversidade de perspetivas. Os resultados indicam, no entanto, que os indivíduos

com um menor nível de SI optam por trabalhar com culturas diferentes (e vice-versa). A presente investigação considera-se relevante por sugerir novas investigações sobre esta temática e por demonstrar a importância e a expressão da mesma.

Sessão 6 - Justiça Social, Participação e Identidades no Ensino Superior

DESCOLONIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E ATIVISMO ACADÉMICO: UM ESTUDO SOBRE A AGÊNCIA E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE MAIS EQUITATIVA E PLURIVERSAL

Alice Perni Paes Pizzino

Supervisão: Dalila Pinto Coelho e Isabel Menezes

Resumo: O presente estudo busca compreender a agência e experiências de estudantes no ensino superior em Portugal no que se refere a processos de descolonização dos espaços académicos, investigando como suas ações e percepções podem contribuir para transformar a universidade num espaço mais equitativo e pluriversal. A descolonização do ensino superior (DES), implica repensar profundamente os currículos, as práticas pedagógicas, as estruturas institucionais e a própria função social da universidade. A partir de uma abordagem metodológica mista, foram realizadas três etapas metodológicas: (i) etnografia online de coletivos ativistas académicos; (ii) entrevistas com estudantes que integram tais coletivos; e (iii) análise de documentos institucionais de instituições de ensino superior (IES) a que pertencem os respetivos coletivos. A primeira etapa envolveu a análise de publicações na rede social Instagram feitas por coletivos académicos que demonstravam ações ou discursos alinhados com a DES; a segunda etapa consistiu em entrevistas de aprofundamento com membros dos coletivos; a terceira etapa, analisou-se documentos estratégicos de IES selecionadas, procurando referências direta e indiretamente relacionadas com a DES. Após a recolha do material, realizou-se a análise temática reflexiva que revelou dois eixos principais: (1) percepções sobre a DES e a resistência às racionalidades coloniais; e (2) vivências dos estudantes na tentativa de combater injustiças e criar espaços de conhecimento alternativo. A investigação conclui que a agência estudantil é fundamental para a transformação do ensino superior, embora ainda limitada por uma estrutura académica resistente à mudança.

A FEMINIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A PRECARIZAÇÃO DAS PROFISSÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Gabriela Santos, Mariana Mazza

Supervisão: Tiago Neves e Hélder Ferraz

Resumo: Esta investigação quantitativa explora se existe uma correlação entre a evolução da percentagem feminina nos cursos do ensino superior e sua respetiva taxa de desemprego. Uma resposta afirmativa a esta hipótese poderia indicar mais um fator de desigualdade de género no mercado de trabalho, reforçando as barreiras estruturais que limitam a igualdade. Métodos: Análise de correlação entre a percentagem de estudantes do sexo feminino e a taxa de desemprego em todos os cursos oferecidos por instituições de ensino superior em Portugal continental entre 2015 e 2023. Resultados: Das dez áreas de formação analisadas, a educação e a saúde e proteção social são as únicas que apresentam valores de correlação positivos,

$r=0,55$ e $r=0,73$, mantendo simultaneamente a maior presença de mulheres, com 86% e 78%. Existe uma relação estatisticamente forte entre a feminização e uma menor taxa de desemprego nas áreas de artes e humanidades ($r=-0,86$), ciências empresariais, administração e direito ($r=-0,77$), tecnologias da informação e comunicação ($r=-0,64$) e agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias ($r=-0,45$). As áreas de tecnologias da informação e comunicação, serviços e engenharia, indústria transformadora e construção apresentam uma percentagem de mulheres participantes abaixo da média nacional ($\bar{x}=54\%$). Conclusões: Esta investigação descritiva permitiu uma abordagem exploratória do fenómeno da precariedade do trabalho feminino. Os resultados apontam para a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre este fenómeno, a fim de compreender a reconfiguração das ações das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade de género.

PERCEÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO E O SENTIMENTO DE PERTENÇA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Ivo Fernandes

Supervisão: Amélia Veiga

Resumo: Nos últimos 50 anos, o ensino superior português evoluiu de um sistema elitista para um sistema massificado, influenciado por transformações políticas e sociais pós-25 de abril de 1974. Contudo, a massificação não assegurou completa democratização, persistindo desigualdades socioeconómicas e culturais atuando como barreiras ao direito de pertencer. Esta investigação analisa as perceções de integração de estudantes do 1º ano de Ciências da Educação e como constroem o seu lugar num sistema massificado, confrontando diferenças entre estudantes de primeira geração e não-primeira geração. Sob um estudo de caso único, exploratório e qualitativo, enquadrado no paradigma fenomenológico-interpretativo, analisa-se as respostas de 23 estudantes de uma faculdade pública portuguesa, recolhidas por um inquérito por questionário de resposta aberta. A análise recorreu à análise de conteúdo categorial, organizada em quatro dimensões a priori: motivações, massificação/democratização, estruturas e processos de integração e expectativas. Foram identificados um tripé motivacional (pragmatismo, desenvolvimento pessoal e influência social) e perceções críticas sobre barreiras económicas e critérios seletivos de ingresso. Destaca-se a relevância do apoio institucional, nomeadamente a mentoria interpares, como mitigador da falta de capital cultural familiar, sobretudo entre estudantes de primeira geração. A análise transversal originou uma tipologia com quatro perfis de integração, predominando o perfil “Enraizado”. Concluiu-se que a integração e o sentimento de pertença são processos multidimensionais, relacionais e construídos ativamente; a democratização exige não só o acesso, mas condições institucionais que garantam permanência, sucesso e pertença. Recomenda-se o esforço de políticas institucionais orientadas para a inclusão, acompanhamento contínuo e avaliação de impacto significativo.

RESUMOS

PÓSTERES

TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: RELAÇÃO ENTRE VINCULAÇÃO ROMÂNTICA, COPARENTALIDADE E CONJUGALIDADE

Camila Sardinha

Supervisão: Marisa Matias

Resumo: "A transição para a parentalidade é considerada um período de crise para o casal onde os membros do sistema familiar têm de se adaptar para gerir a integração do novo membro. O presente estudo pretende explorar a experiência conjugal ao longo da transição, avaliando o efeito moderador da vinculação romântica e da qualidade da relação coparental nas mudanças evidenciadas na satisfação conjugal – antes e depois da chegada do primeiro filho. A amostra foi constituída por 134 participantes correspondentes a 67 pares de sexo diferente, que participaram num estudo longitudinal. Através do Actor-Partner Interdependence Model (APIM), aferiu-se o modo como o posicionamento de um dos membros do casal se relaciona com o posicionamento do outro membro perante o mesmo fenómeno. Em consonância com a literatura existente, os resultados indicam um declínio na satisfação conjugal após o nascimento do primeiro filho. Além disso, as percepções mais baixas da qualidade da relação de coparentalidade demonstraram um efeito moderador na variação da própria satisfação conjugal (efeito de ator) ao longo da transição para a parentalidade. Quanto ao efeito moderador da vinculação romântica, apenas foram encontrados efeitos significativos do ator sobre a ansiedade, tanto para homens como para mulheres, e nenhum efeito do parceiro. Em suma, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da fase de transição para a parentalidade, elucidando o seu impacto na dinâmica diádica e destacando áreas específicas que poderiam beneficiar de maior atenção em intervenções centradas no casal."

FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: COMPARAÇÃO ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS

Nicolle Cordeiro de Sousa Bolzan

Supervisão: Mariana Veloso Martins e Inês Tavares

Resumo: A transição para a parentalidade representa uma reorganização profunda na vida dos casais, com implicações significativas para a função sexual e o bem-estar psicológico de ambos os parceiros. Embora a literatura documente extensivamente as alterações sexuais e psicológicas durante este período, permanece por esclarecer como o pertencimento a diferentes estatutos reprodutivos, desde o período pré-concepção até ao pós-parto, influenciam diferencialmente a dinâmica sexual e emocional dos casais. O presente estudo procurou colmatar esta lacuna ao comparar a função sexual e sintomatologia depressiva numa amostra de 435 casais heterossexuais distribuídos por quatro estatutos reprodutivos distintos: gravidez, pós-parto, infertilidade e tentativa de gravidez sem diagnóstico de infertilidade. Com recurso a uma abordagem diádica através de análises de covariância (ANCOVA) mistas e Modelo de Interdependência Ator-Parceiro (APIM), comparou-se como estas dimensões se relacionam e diferem entre fases reprodutivas distintas. Os resultados revelaram que o pós-parto é um contexto desafiante para a função sexual e para o desejo diádico, com diferenças entre géneros para o último. As mulheres demonstraram consistentemente menor função sexual que seus parceiros em todos os estatutos reprodutivos. O modelo APIM identificou efeitos de ator significativos da sintomatologia depressiva feminina sobre a sua própria função sexual. Estes resultados sublinham a necessidade de intervenções clínicas sensíveis ao género e ao contexto reprodutivo, reconhecendo a vulnerabilidade acrescida das mulheres e o período do pós-parto como particularmente desafiante.

VIOLÊNCIA FILIO-PARENTAL EM FAMÍLIAS ADOTIVAS: AMEAÇA À ESTABILIDADE DA ADOÇÃO?

Angélica Sousa

Supervisão: Joana Lara Soares e Maria Barbosa Ducharne

Resumo: A Violência Filio-Parental (VFP) consiste em comportamentos violentos reiterados dos filhos contra os pais, sendo um fenómeno que tem ganho relevância no estudo das dinâmicas familiares. Embora exista evidência empírica crescente sobre VFP em famílias não-adotivas, a investigação em famílias adotivas permanece limitada, dificultando a compreensão deste fenómeno nesta população. Este estudo analisou como a VFP afeta famílias adotivas, particularmente a estabilidade/instabilidade da adoção, e explorou o papel das competências socioemocionais da criança na relação entre VFP e instabilidade adotiva. Participaram 45 figuras parentais de crianças adotadas, participantes no T2 do projeto longitudinal AdoPt: Follow-up em Pós-Adoção. Os dados foram recolhidos online, através do questionário The Child-to-Parent Violence Questionnaire, Parents' Version (CPV-Q-P). Entre os tipos de VFP avaliados, verificou-se maior preponderância de violência psicológica e de comportamentos de controlo/domínio. Não se observaram correlações significativas entre a VFP e variáveis do passado da criança, nem diferenças significativas relativamente ao sexo do agressor ou da vítima; contudo, famílias com filhos únicos apresentaram níveis superiores de VFP comparativamente às que tinham mais do que um filho. Os resultados revelaram que a VFP estava positivamente associada à instabilidade nas famílias adotivas. Além disso, as competências socioemocionais das crianças, em particular a autorregulação e a tomada de decisão responsável, revelaram-se moderadoras da

relação entre VFP e instabilidade na adoção. Este estudo contribuiu para caracterizar a VFP nas famílias adotivas, para compreender o seu impacto negativo na estabilidade da adoção e para identificar um fator protetor que pode orientar práticas de intervenção em pós-adoção.

RELAÇÕES PARENTAIS E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: O PAPEL MEDIADOR DA EMPATIA

Sara Tavares Pinto

Supervisão: Tiago Daniel de Sousa Ferreira

Resumo: O comportamento pró-social (CP-S) é essencial para o ajustamento emocional, social e académico da criança, nomeadamente na primeira infância. Embora a literatura destaque a relevância das relações parentais, os contributos distintos das figuras materna e paterna para o CP-S, bem como o papel mediador da empatia, permanecem insuficientemente explorados. O presente estudo, analisa as associações entre a qualidade das relações pai-criança e mãe-criança e o CP-S, examinando o papel mediador da empatia neste processo. A amostra foi constituída, no âmbito do projeto "PLAY2GLOBAL", sendo composta por 247 crianças dos 3 aos 6 anos de idade, a frequentar o ensino pré-escolar. A recolha de dados de carácter transversal considerou uma abordagem multi-informante com recolha de dados reportados por mães, pais e educadores. Para além da estatísticas descritiva, a análise de dados incluirá o estudo das qualidades psicométricas das medidas e a estimação de um modelo de mediação estatístico para testar em que medida as competências de empatia da criança funcionam como mediador da relação entre relações parentais e comportamento pró-social da criança. Espera-se observar uma associação positiva entre a qualidade das relações parentais e o CP-S, bem como um efeito mediador da empatia sobre esta relação. Os resultados evidenciarão a empatia enquanto mecanismo explicativo da relação entre qualidade das relações parentais e CP-S, salientado o papel essencial da empatia face ao CP-S. Esta investigação procura aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes ao desenvolvimento socioemocional, com potenciais contributos para o desenvolvimento de intervenções precoces mais ajustadas.

A PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES SOBRE O CONSUMO CONSPÍCUO

Thamires Magalhães, Iorhana Fernandes, Samuel Lins e Daniela Zanini.

Supervisão: Samuel Lins

Resumo: O consumo conspícuo, refere-se à aquisição e exibição intencional de bens como forma de comunicar estatuto, riqueza e identidade. Embora amplamente investigado na vida adulta, são escassos os estudos que o abordam na adolescência. A adolescência, por sua vez, é uma fase marcada por transformações pessoais e pela sensibilidade à influência dos pares e construção da identidade. Isso implica em um momento relevante para compreender a percepção do fenómeno. O presente estudo teve como objetivo investigar a compreensão de adolescentes portugueses relativamente ao consumo conspícuo. Participaram 14 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, provenientes de Lisboa, Ilha da Madeira e Porto. Foram conduzidas entrevistas cognitivas baseadas nos itens da Escala de Consumo Conspícuo, posteriormente transcritas e analisadas através do software Requalify, utilizando a análise de rede de conhecimento para identificar padrões semânticos e temáticos presentes no discurso. Os resultados sugerem que as práticas de consumo entre adolescentes são moldadas por uma articulação complexa entre gosto pessoal, construção identitária e pressões sociais. Embora marcas de luxo integrem o seu imaginário, os participantes rejeitaram a ideia de que o valor

peçoal deve assentar em elementos superficiais, enfatizando a importância das preferências individuais. Para estes jovens, a identidade é construída sobretudo por meio de ações, atitudes e valores, sendo a procura de um estilo próprio percebida como essencial para expressar individualidade. Estes achados destacam a relevância de compreender como os adolescentes articulam consumo, imagem e identidade num contexto marcado pela visibilidade social e pela influência das redes digitais.

DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A TEST BATTERY FOR CHILDREN

Catarina Alexandra Portal Alturas e Mariana Filipa Mendes Silva Santos

Supervisão: Rui Alexandre Teixeira Alves e Ana Camacho de Carvalho Carneiro de Sousa

Resumo: Dyscalculia is a specific learning disorder that affects the acquisition and development of numerical skills. In Portugal, there is little research on its assessment, highlighting the need for instruments that enable the early detection of numerical difficulties. This study proposes the Dyscalculia Assessment Battery of the University of Porto (Bateria de Avaliação da Discalculia da Universidade do Porto – BAD-UP), adapted to the Portuguese childhood context which includes 10 tests: Number Recognition, Symbolic and Non-Symbolic Magnitude Comparison, Numerical Stroop, Ordinality, Dot Enumeration, Arithmetic, Transcoding, Problem Solving, Rapid Digit Naming, and Digit Span. The BAD-UP was administered to 97 second-grade children from a school cluster. Performance indicators such as accuracy (proportion of correct answers relative to total items) and efficiency (rate of correct answers per execution time) were analyzed. Results showed variability across tasks: children performed better in tests involving automatic processes, such as Numerical Stroop, Transcoding, and Rapid Naming, whereas they struggled with tasks requiring greater cognitive demand, such as Arithmetic, Ordinality, Problem Solving, and Digit Span. Children whose caregivers reported learning difficulties performed worse across several tasks, while no significant sex differences were observed. Overall, the BAD-UP demonstrates good psychometric properties and addresses a critical gap in the national context, where standardized tools for dyscalculia are scarce. By enabling earlier and more precise identification of numerical difficulties, the BAD-UP supports more targeted educational and clinical responses, promotes children's academic and emotional well-being, and provides evidence that can inform public policies aimed at inclusive education and equitable access to learning opportunities.

DYSCALCULIA ASSESSMENT BATTERY OF UNIVERSITY OF PORTO: ADAPTATION AND VALIDATION OF PARENT-REPORT QUESTIONNAIRES

Mariana Santos, Catarina Alturas

Supervisão: Rui Alexandre Alves e Ana Camacho

Resumo: Dyscalculia is a specific learning disability characterised by significant deficits in mathematics and arithmetic, affecting between 3% and 6% of the world's population. This disorder affects from daily to professional tasks. Currently, in Portugal, there are no specific assessment tools for dyscalculia. Therefore, we developed the Dyscalculia Assessment Battery of University of Porto (in Portuguese, Bateria de Avaliação da Discalculia da Universidade do Porto – BAD-UP), consisting of different tasks for children and two questionnaires for their parents regarding their children's difficulties and their own. This study focuses on the adaptation and validation of the two questionnaires for European Portuguese: Colorado Learning Difficulties

Questionnaire and Adult Arithmetic History Questionnaire. The first analyses the difficulties that parents observe in their children in five areas of learning, including mathematics. The second focuses on the parents' history with mathematics from childhood to adulthood, analysing the family origins in dyscalculia. The data was collected in a Portuguese school cluster, totalling 72 mothers and 63 fathers. Through confirmatory factor analyses and internal consistency analyses, the first questionnaire revealed good psychometric qualities across all subfactors. In the second questionnaire, the psychometric qualities proved to be less satisfactory; however, this questionnaire is still being developed by the original researchers, so we offer suggestions for its further validation. Through cluster analyses, results revealed a relationship between the responses reported in both questionnaires, revealing that parents who reported more difficulties in mathematics also reported those difficulties in their children. This work contributes to the early assessment and intervention in dyscalculia.

ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF THE SELF-ADMINISTERED INTERVIEW (SAI©) FOR IMPROVING EYEWITNESS TESTIMONIES

João Pedro Gomes da Silva

Supervisão: Alessandra S. Souza

Resumo: Testemunhas oculares podem oferecer uma peça importante em casos judiciais. Embora não exista consenso acerca da confiabilidade destas evidências, a literatura indica que depoimentos e reconhecimentos visuais, quando recolhidos apropriadamente podem ser bastante seguros e exatos. Para garantir a exatidão dos testemunhos deve-se assegurar um tempo curto entre o evento e a sua recolha, visto que as memórias se deterioram com o tempo. O SAI© é um instrumento que permite a recolha rápida e autoguiada de depoimentos de testemunhas. O tempo decorrido entre o evento e a sua aplicação tem implicações na performance das testemunhas. Na literatura não está claro se o SAI© mantém a precisão dos reconhecimentos visuais. O presente estudo teve como objetivo estudar o efeito do tempo entre a exposição ao evento e a aplicação do SAI© na quantidade de informação correta mencionada, a exatidão dos detalhes recordados e no reconhecimento visual. Um vídeo de um homem a esfaquear uma mulher foi mostrado aos participantes (N=83). Os participantes completaram o SAI© imediatamente, após 24h, ou após 1 semana de ver o vídeo. O grupo de controlo não preencheu o SAI©. Duas semanas após o vídeo, todos preencheram um teste de recordação livre e reconhecimento visual. Os grupos que preencheram o SAI© tenderam a recordar mais informações corretas da vítima. Mais detalhes foram recordados pelos participantes que responderam ao SAI© após 24h. Embora não significativo, quem completou o SAI© teve uma melhor performance no teste de reconhecimento visual comparado ao grupo de controlo, sugerindo um efeito positivo do SAI©.

EMOÇÕES: GERAM EFEITOS NA MEMÓRIA?

Deborah Carvalho Pereira de Melo

Supervisão: Alessandra S. Souza

Resumo: As emoções podem interferir na memória de diferentes formas (e.g., servindo como pista de contexto para a codificação e a recuperação de informações). Uma hipótese é a de que as memórias sejam mais recuperáveis se o estado emocional for congruente entre codificação e recuperação. Entretanto, ainda falta esclarecer em que condições este efeito ocorre e que parâmetros (probabilidade de recuperação da memória e/ou a sua precisão) são afetados. O

presente estudo testou a memória visual de longo prazo para itens coloridos (e.g., sapato azul, chávina amarela), utilizando uma tarefa de recordação das cores que deveriam ser assinaladas num anel de matizes. Durante a codificação, foram induzidos estados emocionais negativos ou neutros (Estudo 1) e positivos ou neutros (Estudo 2), através da apresentação de imagens emocionais antes de cada item colorido. Na fase de recuperação do Estudo 1, metade dos itens foi exibida após imagens negativas e a outra metade após imagens neutras, criando contextos congruentes (codificação e recuperação em estado negativo ou codificação e recuperação em estado neutro) ou incongruentes (codificação em estado negativo e recuperação em estado neutro ou vice-versa). No estudo 2, a mesma estratégia foi aplicada na variação entre estados positivos e neutros. O tamanho amostral expectável por estudo é $N = 60$, tendo atualmente $N < 50$. Os resultados preliminares indicam que as imagens eliciaram emoções condizentes com as valências respetivas (negativo, neutro e positivo). Contudo, a recuperação das cores não variou com o estado emocional nem com a congruência entre codificação e recuperação da memória.

CONTRIBUTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL EM PORTUGAL

Gonçalo Cunha Fernandes

Supervisão: Luísa Faria

Resumo: O papel dos árbitros de futebol na prática desportiva revela-se nuclear, uma vez que asseguram que a mesma decorra de forma justa e organizada. Apesar disso, têm recebido pouca atenção na investigação, particularmente no que se refere às competências psicológicas necessárias ao adequado desempenho da sua função. Dada a natureza emocionalmente exigente desta atividade, a Inteligência Emocional (IE) afigura-se como uma competência fundamental. O presente estudo teve como principal objetivo contribuir para a caracterização dos níveis de IE de árbitros de futebol em Portugal, explorando possíveis diferenças em função de um conjunto de variáveis, como o género, a idade, o nível de experiência, o nível competitivo, a posição em campo e a região de filiação dos árbitros. Os participantes do estudo incluem 353 árbitros portugueses, com idades entre os 18 e os 70 anos ($M = 28,52$; $DP = 8,37$) e maioritariamente do género masculino (80,7%), a quem foi administrada a versão portuguesa da Escala de Inteligência Emocional de Schutte (1998), cuja avaliação das qualidades psicométricas, se revelou globalmente consentânea com os resultados obtidos anteriormente em vários contextos culturais. Os resultados evidenciaram a ausência de diferenças significativas em função das variáveis estudadas, indicando que os árbitros portugueses constituem um grupo emocionalmente homogéneo, com níveis elevados de IE. Estes resultados sugerem que a arbitragem pode funcionar como um filtro natural, que atrai e retém indivíduos que possuem um perfil emocional particular, e contribuem, em termos empíricos, para uma melhor compreensão das exigências psicológicas inerentes à função arbitral no contexto desportivo português.

THE PSYCHOSOCIAL SITUATION OF PORTUGUESE PRISON GUARDS IN PORTUGAL: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Sílvia Beja, Joaquim Soares, Gloria Macassa, Örjan Sundin

Supervisão: Joaquim Soares

Resumo: Estudos realizados em vários países (por exemplo, EUA) revelam que os guardas prisionais enfrentam frequentemente condições caracterizadas por excesso de trabalho,

ausência de autonomia, fraco apoio social por parte dos colegas e da liderança, exposição a violência extrema, contacto com casos de morte e períodos incessantes de alerta ou hipervigilância. Estes fatores tendem a produzir vários efeitos negativos, nomeadamente ansiedade, depressão, perturbação de stress pós-traumático (PTSD) e esgotamento (Schaufeli & Peeters, 2000; Finney et al., 2013; Morgan et al., 2020). Em Portugal, há pouco conhecimento científico sobre a situação dos Guardas Prisionais Portugueses (GPP), mas alguns estudos, na sua maioria dissertações de mestrado, sugerem que estes profissionais manifestam níveis elevados de stress, insatisfação laboral e sintomas de burnout (Arruda, 2013; Sousa, 2020; Carretas, 2021; Francisco, 2023; Monteiro, 2023). A investigação indica ainda a presença de sintomas psicopatológicos, incluindo ansiedade e depressão (Colejo, 2024), bem como perceções de baixo suporte social e desgaste emocional associado às condições de trabalho (Monteiro, 2023). Dada a escassez de informação sistematizada sobre as condições ocupacionais e psicossociais dos GPP, este projeto propõe-se examinar a sua condição em relação a diversos fatores psicológicos, como ansiedade, depressão, PTSD e esgotamento profissional. Tanto quanto é do nosso conhecimento, estas questões têm recebido pouca atenção em Portugal por parte dos decisores políticos, das estruturas correcionais e da sociedade em geral (Roseira, 2018). Assim, a ausência de dados consistentes sobre a situação dos GPP sublinha a relevância e urgência de uma investigação centrada nestes fenómenos neste setor. O objetivo geral deste projeto de tese é descrever, examinar e quantificar os sintomas dos GPP em várias áreas (por exemplo, ansiedade, depressão, PTSD, esgotamento), bem como as suas inter-relações e preditores em geral e por sexo.

SAÚDE PSICOLÓGICA E OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM LIMPEZAS DE CENÁRIOS DE CRIME E DE RISCO BIOLÓGICO

Anaís Matilde Neto, Pedro de Viterbo Badoni, João Paulo Costa & Cristina Queirós

Supervisão: Cristina Queirós

Resumo: Os trabalhadores de limpeza de cenários de crime e/ou risco biológico estão expostos a situações emocionalmente impactantes, prejudicando a sua saúde física e mental. Apesar da elevada exposição a contextos potencialmente traumáticos, a sua saúde psicológica e ocupacional tem sido pouco investigada. Pretendeu-se identificar os níveis de Burnout, Stress Pós-Traumático (PTSD), Coping Resiliente e Engagement (motivação) no trabalho, a relação entre estas variáveis e sua variação em função de características sociodemográficas e laborais. Aplicou-se um questionário online que incluiu questões sociodemográficas, Burnout Assessment Tool, Impact of Event Scale-Revised, Brief Resilient Coping Scale e Utrecht Work Engagement Scale. Participaram voluntária e anonimamente 16 profissionais da empresa DEATHCLEAN®, tendo 81% funções de limpeza e 19% de atendimento/administração, com média de seis anos de experiência. Os resultados indicaram níveis moderados de Burnout, baixos/moderados de PTSD, e moderados de Coping Resiliente e de Engagement. A análise dos cut-off revelou 94% com baixo Burnout e ausência de trauma clinicamente relevante, mas risco de adoecimento psicológico, nomeadamente 56% com baixo Coping Resiliente e 31% com baixo Engagement. Apenas o desinvestimento psicológico variou com a função (superior em quem limpa), e encontraram-se correlações significativas negativas do Burnout e PTSD com o Coping Resiliente e Engagement. Apesar da ausência de trauma psicológico, os relatos qualitativos evidenciaram impacto emocional negativo em situações específicas, como contacto com familiares e estímulos olfativos em cenários de decomposição. Estes resultados reforçam a necessidade de estratégias organizacionais preventivas e estudos longitudinais com metodologias mistas para aprofundar fatores de risco e proteção.

STRESS, BURNOUT E AUTOCUIDADO EM PSICÓLOGAS CLÍNICAS DO BRASIL: RESULTADO PRELIMINARES SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Sylvia Helena Acário

Supervisão: Cristina Queirós

Resumo: Enquanto cuidam da saúde mental dos outros, os psicólogos são vulneráveis ao sofrimento psicológico devido ao elevado stress que pode, quando experienciado de forma crónica, favorecer o surgimento do burnout. No Brasil a área de Clínica e/ou hospitalar lida com casos emocionalmente impactantes, mas o autocuidado pode constituir um fator protetor. Pretendem-se identificar os níveis de stress, burnout e de autocuidado em psicólogos. Utilizou-se um questionário online composto por caracterização sociodemográfica, e versões brasileiras do BAT-Burnout Assessment Tool, PSS4-Perception Stress Scale e ASASr-Appraisal of Self-Care Agency Scale revised, divulgado por “bola de neve” em setembro/2025 no Brasil, partindo de contactos do estado de São Paulo. Num primeiro momento participaram 79 psicólogas, 60% da área de Clínica e 40% de Clínica-Hospitalar, a exercer entre 1 a 30 anos, 71% em regime liberal. Encontraram-se moderado burnout, exaustão emocional e queixas psicológicas, baixo stress e elevado autocuidado. Os cut-off para o nível elevado indicaram 11,4% no burnout salientando-se 26,6% na exaustão emocional e 7,6% no desinvestimento psicológico. A presença de stress manifestou-se em 40,5%. As correlações significativas foram positivas da dimensão falta de autocuidado com o burnout e o stress, e negativas da capacidade de autocuidado com o burnout e stress. Os resultados confirmam a exaustão emocional como dimensão central do burnout e sugerem a necessidade de promover praticas de autocuidado no âmbito da saúde mental no trabalho, sobretudo nos profissionais em regime liberal. Estando ainda em curso, o estudo tem como limitações o género e a área de exercício da Psicologia.

MEDO DE RECORRÊNCIA DO CANCRO EM CUIDADORES DE AYAS: NECESSIDADES EMOCIONAIS E RECURSOS FAMILIARES

Mairê Calfa Palley

Supervisão: Célia Sales

Resumo: O Medo da Recorrência do Cancro (FCR) caracteriza-se como um fenómeno associado a pior ajustamento psicológico, níveis elevados de stress e à redução da qualidade de vida de sobreviventes e seus cuidadores. Apesar da elevada prevalência, poucos estudos têm explorado FCR em cuidadores de pacientes oncológicos adolescentes e jovens adultos (AYA), que enfrentam desafios desenvolvimentais e familiares únicos desta faixa etária. Embora se saiba que as necessidades psicossociais não atendidas e as dinâmicas familiares influenciam o bem-estar do cuidador, seu papel específico no FCR em cuidadores de AYA permanece pouco documentado. A fim de preencher esta lacuna, o presente estudo visa investigar de que forma as necessidades emocionais não atendidas e os recursos familiares contribuem para o FCR em cuidadores de AYAs. Este estudo quantitativo, transversal, incluiu 65 cuidadores portugueses, que preencheram questionários de autorrelato. Foi conduzida uma regressão linear múltipla hierárquica em dois blocos: no bloco 1 foi incluída a idade do cuidador, seguida, no bloco 2, das necessidades emocionais não atendidas e dos recursos familiares. O modelo de regressão revelou-se significativo, explicando 22,7% da variância do FCR. As necessidades emocionais mostraram uma associação positiva com FCR, enquanto os recursos familiares apresentaram

associação negativa, mas não significativa. Cuidadores mais jovens relataram níveis mais elevados de FCR. Os nossos resultados contribuem para a compreensão das experiências dos cuidadores de AYAs, destacando a relevância do suporte emocional e enfatizam a importância de intervenções que atendam às necessidades emocionais não atendidas, promovam os recursos familiares e proporcionem suporte integrativo aos cuidadores.

PESSOAS TRANS* VITIMIZADAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS

Luiza Domingues de Andrade

Supervisão: Pedro Alexandre Costa

Resumo: O presente estudo, desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado, buscou reunir junto a um grupo de pessoas profissionais que atuam na área da violência doméstica quais são as suas experiências de atendimento com a população trans*, assim como suas percepções acerca do trabalho que está a ser realizado com essa população na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNNVD). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com oito pessoas profissionais, de serviços especializados para a população LGBTI+ (n = 5), e de serviços generalistas ou especializados no atendimento de outras populações (n = 3). Os conteúdos das entrevistas foram analisados através da Análise Temática, que permitiu a organização dos dados coletados em quatro temas principais: 1) Atendimentos com Pessoas Trans* Vitimizadas; 2) Panorama da RNNVD; 3) Formação Profissional na Área da Violência Doméstica; e 4) Sugestões de Mudanças Estruturais. Os resultados demonstram que as pessoas profissionais consideram que a população trans* vitimizada se encontra em uma posição de marcada vulnerabilidade no contexto português, decorrente não apenas das violências praticadas nas famílias e relações de intimidade, como também por discriminações nos serviços essenciais e desigualdades estruturais que dificultam a sua capacidade de autonomização. Além disso, também indicam que essa população encontra dificuldades acrescidas no acesso aos serviços de apoio à vítima, e que as iniciativas promovidas pelas estruturas especializadas, no sentido de atender às suas necessidades psicossociais, têm constituído um trabalho importante no bem-estar dessa população.

O CORPO EM CENA: EXPERIÊNCIAS DE OBJETIFICAÇÃO NA DANÇA EM PORTUGAL

Beatriz Fortuna

Supervisão: Alexandra Oliveira

Resumo: A dança, enquanto prática artística e desportiva, caracteriza-se por uma elevada exigência, na qual o corpo se assume como principal instrumento de trabalho e critério de avaliação. Embora a literatura relacione a prática do ballet à auto-objetificação, insatisfação corporal e ao risco de desenvolvimento de perturbações alimentares, a investigação sobre este tema em Portugal permanece escassa. Esta pesquisa procurou compreender e analisar a objetificação no contexto da dança em Portugal e as suas implicações na construção da identidade, na saúde mental e na relação com o corpo. Recorrendo a metodologia qualitativa, realizaram-se 14 entrevistas semiestruturadas a pessoas bailarinas e ex-praticantes de dança. Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo temática, da qual surgiram quatro temas: experiência vivida, instituições e cultura da dança, objetificação e impacto na identidade. Constatou-se que, na dança, o corpo é alvo de uma avaliação constante, influenciando a

identidade e a experiência subjetiva das pessoas bailarinas, tendo o género um papel determinante nesse processo. A objetificação expressa-se em exigências técnicas, na valorização estética da magreza e em experiências de sexualização. Além disso, o sistema de ensino foi identificado como espaço central de reprodução da objetificação, evidenciando o seu carácter estrutural. Este estudo contribui para colmatar a escassez de investigação sobre este fenómeno, evidenciando a necessidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e de desconstrução de padrões corporais opressivos neste meio. Destaca-se, ainda, a importância de políticas educacionais que promovam a diversidade corporal, a igualdade de género e o bem-estar de quem pratica dança.
